

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Reunião do CPAE: Na próxima quarta-feira, dia 7, às 21,15 h., na sala nobre por cima da igreja paroquial, realiza-se a reunião mensal do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE).

Ofertório mensal para a igreja nova: Como é habitual no 1.º domingo de cada mês, o Ofertório das Eucaristias do fim de semana, dias 10 e 11, reverterá na sua totalidade para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Seja generoso(a)!

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Esta semana, foi entregue ao pároco, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro para ajuda do pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial, por uma pessoa colaboradora, a quantia de 50 €, referente ao mês de agosto. Outra pessoa

colaboradora, a Sr.ª Margarida Coimbra, entregou a quantia de 65 €, referente aos meses de julho e agosto, para a mesma finalidade. Bem hajam!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 20 € (mensal); Florinda Lenhas (emigrante em França) – 20 €; Maria Carolina Gomes de Carvalho – 50 € (mensal, por transferência bancária). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Maria da Graça Rodrigues Lages Oliveira – 20 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
06	Ter	18h45	Carlos Manuel Martins da Silva; Luísa da Silva; Jacinta Esteves; António Maria Pereira Mota (aniv.)
08	Qui	18h45	Maria Luísa de Araújo Tinoco (30.º dia); Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro e filho Joaquim de Sá Ribeiro; Alda Gomes Cachada; Fernando Carvalho Pereira; Luís da Rocha e Maria José Silva; Jorge Barros da Lomba
10	Sáb	19h00	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Maria José de Freitas Chaves e Rui Manuel de Freitas Viana; Mercedes Renda de Castro Campelo (aniv.) e marido
11	Dom	10h00	Napoleão Oliveira da Cruz, Rosa Maria da Silva e seus filhos; Pedro Salvador da Guia Peres (aniv.); Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

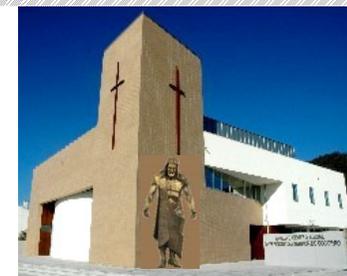
PARÓQUIA VIVA

N.º 1113 – 04/09/2022

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



23.º Domingo Comum – Ano C



«seguia Jesus uma grande multidão. Jesus voltou-Se e disse-lhes: “Se alguém vem ter comigo, e não Me preferir ao pai, à mãe, à esposa, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e até à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo. ... quem de entre vós não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo.”» (Evangelho)

Sínodo: Hierárquica, clerical, estagnada e resistente à mudança – o retrato que os católicos fazem da Igreja

«As atitudes de escuta, de acolhimento, de diálogo e de caminhar em conjunto são uma aquisição para a Igreja que todos desejam amplamente» – pedem participantes que saúdam processo sinodal

(Continuação do número anterior)

A síntese, disponível no site da CEP, crítica “os processos de tomada de decisão e escolha de lideranças”, que afirma serem “pouco transparentes e inclusivos”, e dessa forma, restritos “ao corpo composto pelo sacerdote e os leigos que desempenham uma função nos grupos paroquiais/movimentos eclesiais, geralmente tidos como um corpo demasiado elitista”, impedindo, por isso, “mudanças sociais” e capacidade de acolhimento de “pessoas novas que se aproximem e integrem nas comunidades”.

O documento assinala a falta de formação adequada dos ministros ordenados, visível na incapacidade para “responder a questões emergentes, como as que resultam da diversidade de género”, uma falta

de preparação para “para lidar com os problemas humanos da vida contemporânea, quer para trabalhar com os leigos, que exigem trabalho em equipa, corresponsável e de partilha de autoridade”.

“Uma Igreja que ainda não consegue formar os seus presbíteros através da via da beleza e da cultura, tornando-os homens do seu mundo e do seu tempo, com uma dimensão humana, espiritual e social, que lhes possibilite entender e interagir com a sociedade de forma credível, madura e relevante”, pode ler-se.

O retrato apresentado na síntese fala de uma Igreja que “não se adapta aos ritmos e às exigências da família de hoje”, “desde as questões relacionadas com a vivência da sexualidade conjugal aos novos ritmos das famílias, sobretudo as que têm filhos”, e sublinha a contradição como “um elemento contrastante entre a tradição versus a normalidade trazida pela secularização”.

Os participantes, na reflexão sinodal, apontam ainda uma Igreja “pouco atenta aos ritmos e desafios da sociedade”, inclusivamente “do ponto de vista funcional”, com “horários de funcionamento desajustados, sobrepósitos e pouco convidativos a uma verdadeira participação”.

O documento assinala uma “ambiguidade relativamente a alguns movimentos e grupos, reconhecendo-se, por um lado, a existência de uma experiência espiritual positiva e, por outro, um trabalho ausente de dinâmicas de comunhão e sem diálogo” e lamentam que a Igreja não assuma “como um imperativo” a ecologia integral e a “defesa da casa comum”.

O documento foca também a falta de harmonização na definição e cumprimento dos “requisitos para o acesso aos sacramentos”, provocando disparidades que “alimentam a convicção da falta de comunhão entre sacerdotes” e propiciam a “leituras que existem dois mundos: um onde tudo é possível e outro onde tudo é proibido, com a proibição a sobrepor-se como fator negativo sobrevalorizado na percepção geral da Igreja”.

Continua na pág. 3

23.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Sab. 9, 13-19 (gr. 13-18b)

2.ª Leitura: Flm. 9b-10.12-17
Evangelho: Lc. 14, 25-33

- Está na hora! -

Na altura em que Dioceses, Paróquias e Movimentos se preparam para lançar novo ano apostólico, esta Palavra do Senhor pode ajudar-nos nesta tarefa ao recordar-nos de forma bem clara as linhas mestras de todo o discipulado, isto é, das condições fundamentais para sermos verdadeiros seguidores de Jesus: *“Se alguém vem ter comigo, sem Me preferir ao pai, à mãe, à própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem, de entre vós, não renunciar a todos os seus bens, não pode ser meu discípulo. Quem não toma a sua cruz para Me seguir, não pode ser meu discípulo”*. De facto, numa Igreja que, cada vez mais, quer assumir o ritmo da sinodalidade, vai diminuindo o espaço para cristãos meramente consumidores de missas e de sacramentos: cada um/a tem de dar o seu contributo, segundo as suas capacidades e circunstâncias.

Convenhamos que se trata de ‘mínimos’ bem exigentes, de decisões que precisam de ser bem refletidas e não apenas fruto de um entusiasmo passageiro, reclamando, por isso mesmo, ponderação e perseverança, atitudes hoje muito pouco procuradas nas prateleiras da vida. Mergulhados como estamos no facilitismo e no imediatismo do “já e sem esforço” reinante, a música de uma radicalidade exigente e perseverante não nos embala para semelhante género de compromisso.

Por isso, continuam bem atuais e extensivas a todos estas palavras do Papa Francisco dirigidas aos jovens: “Eu sei que vocês querem ser cristãos de verdade; não cristãos pela metade, nem cristãos ‘engomadinhos’, cujo cheiro os denuncia, pois parecem cristãos, mas, no fundo, não fazem nada; nem cristãos que são ‘pura aparência’, mas sim cristãos autênticos... Na cultura do provisório, do relativo, muitos pregam que o importante é ‘curtir’ o momento, uma vez que não se sabe o que nos reserva o amanhã. Tenham a coragem de ‘ir contra a corrente’.

Na verdade, exigência e ponderação são precisamente os antídotos para o ‘eterno recomeço’ a que parece estar votada a nossa vida: após um período de férias e de dispersão, vamos regressando, resignados e já cansados, ao ‘sempre o mesmo’ de um dia-a-dia rotineiro a que nos parece conduzir o texto do livro da Sabedoria, no qual, por forte influência da filosofia platónica, a nossa vida neste mundo aparece extremamente condicionada “pelo corpo corruptível [que] deprime a alma e [pel]a morada terrestre [que] oprime o espírito que pensa”.

Só encarando cada novo ano como desafio para acrescentarmos mais uma rodada à construção da nossa torre é que podemos abraçar o dia-a-dia com coragem, determinação e perseverança. De facto, é só pela exigência e ponderação que podemos transformar a nossa vida de eterno recomeço numa espiral que nos vai elevando, constante e progressivamente, para o alto.

Não queiramos, pois, construir o edifício da nossa eternidade com mero fogo de vistas, nem com fogachos de entusiasmo que se esfumam na curva do primeiro obstáculo, mas alicerçados nesta opção exigente do seguimento de Jesus, a ser abraçada com ponderação, perseverança e entusiasmo!

Pe. José de Castro Oliveira

Sínodo: Hierárquica, clerical, estagnada e resistente à mudança – o retrato que os católicos fazem da Igreja

(Continuação da 1.ª página)

A falta de diálogo com instâncias sociais e ecuménicas, “revelador de enorme ignorância em relação a outras religiões” é também assinalado no documento que lamenta não haver “audácia no estabelecimento de pontes entre crentes e não crentes”.

Sobre a pastoral, a síntese crítica a “notória dissociação entre o que é ensinado e o que é praticado”, uma realidade que “inviabiliza a evangelização”, focando a catequese como um “prolongamento da escola, onde se aprendem conteúdos religiosos mas não se promove o verdadeiro encontro com Jesus” e lamenta uma comunicação “deficiente para dentro e para fora”, que reage mais do que propõe, “mais informativa do que comunicativa”.

Os participantes reconhecem uma “instituição credível, presente nos locais onde ninguém ousa ir e solidária com os mais desfavorecidos, a quem presta assistência, mesmo quando falham todas as outras respostas sociais”, com destaque nas áreas da educação, saúde e apoio à terceira idade.

O documento lamenta que os Centros Sociais e Paroquiais continuem a ser presididos por sacerdotes, “quando o deveriam ser por leigos competentes e contratados a tempo inteiro, motivados a estimular parcerias entre várias instituições”, e libertando os padres para “a missão pastoral na dimensão que a comunidade o exige”.

A participação no processo sinodal mostra o pedido de mudança de uma Igreja “exageradamente centrada na autoridade e ação do clero para uma Igreja sinodal e missionária, na comunhão e participação ativa de todos os seus membros” e o documento assinala que, com a assunção e correção de “erros do passado, como no caso dos abusos de menores, a Igreja continua a ser uma referência positiva no seio da sociedade”.

“O principal fruto do processo sinodal é o prolongamento do sínodo até o estabelecer como modo de viver na Igreja. As atitudes de escuta, de acolhimento, de diálogo e de caminhar em conjunto são uma aquisição para a Igreja que todos desejam amplamente”, pode ler-se.

O percurso para a celebração do Sínodo, convocado pelo Papa Francisco, está dividido em três fases, entre outubro de 2021 e outubro de 2023, passando por uma fase diocesana e outra continental, que dará vida a dois instrumentos de trabalho diferentes distintos, antes da fase definitiva, ao nível mundial.

In Ecclesia, 26.08.2022

INFORMAÇÕES

Inscrições para a Catequese: De 6 a 22 deste mês de setembro, no horário normal de atendimento na secretaria paroquial (quartas-feiras, das 16,30 às 17,30 h., e terças e quintas-feiras, das 19,15 às 20 h.), decorrem as inscrições das crianças ou adolescentes que entram pela primeira vez na catequese paroquial, para qualquer ano da catequese. Para assegurar o atendimento na hora pretendida é de toda a conveniência que marquem com o pároco através dos contactos constantes no cabeçalho deste boletim.

Para a inscrição, no caso de a criança não ter sido batizada em Areosa ou Senhor do Socorro, devem trazer a sua cédula de vida cristã. Para todos os casos, devem trazer uma foto tipo passe da criança. Nos casos em que a criança vem da catequese de outra paróquia devem trazer um documento comprovativo da frequência da catequese nessa paróquia.

O início do novo Ano Catequético está previsto para 24 de setembro (sábado).

Paróquia precisa de mais Catequistas: Ser Catequista é uma nobre e importante missão na vida da Igreja. O Papa Francisco quer valorizar essa missão para que seja considerada como um ministério permanente, a ser instituído por cada Diocese.

Para uma boa organização da Catequese Paroquial a nossa paróquia precisa urgentemente de, pelo menos, mais dois ou duas Catequistas. Todo o cristão deve ser discípulo missionário de Cristo. Por isso, o pároco apela a quem tenha disponibilidade para exercer o ministério de Catequista que o contacte com urgência.

Visita mensal aos doentes: O pároco fará a habitual visita aos doentes na próxima quarta-feira, dia 7, na parte da tarde, a partir das 15 h.

(Continua na pág. 4)